

**Relatório de Actividades do IESE em 2009**  
**submetido à Terceira Sessão Ordinária**  
**da Assembleia Geral do IESE**

20 de Abril de 2010

## **INTRODUÇÃO**

O ano de 2009 foi dividido em duas grandes vertentes. A primeira, no primeiro semestre, centrou-se na organização e realização da II Conferência do IESE, assim como o início do trabalho de edição das comunicações apresentadas. A segunda, no segundo semestre, foi concentrada na produção dos livros, realização de conferências, palestras e seminários, e na reorganização da administração.

Este relatório analisa estas actividades em detalhe, identifica lições e faz algumas conclusões importantes para 2010.

## **ACTIVIDADE CIENTÍFICA DO IESE**

### **Conferências e debates**

A II Conferência do IESE realizou-se em 22 e 23 de Abril de 2009 em Maputo. Foi organizada em quatro módulos: padrões de acumulação económica e papel da indústria extractiva; protecção social e padrões de acumulação económica; Estado, sociedade, governação local e desenvolvimento; e Pobreza, emprego, género e discurso político. Foram submetidas e discutidas 51 comunicações distribuídas pelos quatro módulos. Destas comunicações, 25 foram apresentadas por investigadores de instituições nacionais de investigação, das quais 16 foram de investigadores permanentes e associados do IESE. As restantes 26 foram de investigadores de instituições internacionais de investigação, vindos de Universidades e centros de investigação da Tanzânia, África do Sul, Cabo Verde, Nigéria, Índia, Brasil, Portugal, Inglaterra, França, Espanha, Itália, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Holanda e Estados Unidos da América. Entre as comunicações de investigadores

internacionais contam-se as de colaboradores da UNDP, UNCTAD, ILO e Banco Mundial. A conferência contou, ainda, com a participação do Professor Issa Shivji, da Universidade de Dar-es-Salam, que pronunciou a comunicação de abertura.

Em média, ao longo dos dois dias de conferência estiveram presentes em cada momento mais 350 participantes, divididos pelos vários grupos. O maior grupo de participantes era constituído por estudantes universitários, mas havia igualmente académicos, funcionários públicos, membros de organizações da sociedade civil e doadores.

Paralelamente aos debates decorreu uma exposição de actividades de investigação em que participaram 11 organizações nacionais académicas, organizações da sociedade civil e organizações públicas.

A conferência foi encerrada com um espectáculo musical com dois artistas nacionais de intervenção social, Azagaia e Stewart Sukuma.

A II Conferência foi um sucesso em todas as suas vertentes: pela qualidade, quantidade e diversidade das comunicações, pela quantidade e diversidade de instituições de investigação participantes, pela qualidade dos debates, pelo número de participantes e pela cobertura na imprensa. Do ponto de vista logístico, funcionou bastante bem.

O IESE organizou, ainda, três outras pequenas conferências, já na segunda metade do ano. A primeira foi sobre mudanças climáticas e contou com a participação de um Professor da Universidade de Londres; nesta conferência participaram cerca de 80 pessoas. A segunda foi sobre ajuda externa e contou com a participação de um investigador da Universidade de Oxford; participaram cerca de 220 pessoas. Estas duas conferências decorreram durante metade do dia. A terceira foi sobre o processo eleitoral. Esta conferência decorreu durante todo um dia, foi organizada em três módulos, contou com a participação de investigadores e analistas nacionais e de analistas eleitorais de Namíbia e África do Sul. Nesta conferência participaram mais de 100 pessoas.

No IESE, foram organizados ciclos de seminários para debate de trabalhos de investigação, destacando-se os que se focaram na discussão de temas monetários e fiscais, análise de vulnerabilidade e desigualdade e temas de participação política e cidadania.

Investigadores do IESE participaram, ainda, em inúmeros seminários, ciclos de palestras, conferências e debates de imprensa, dentro e fora do País.

Destacam-se a participação de investigadores do IESE em ciclos de palestras de organizações estudantis e juvenis e de organizações sindicais, assim como a sua participação em conferências sobre a terra (África do Sul e Rwanda), cooperação tripartida entre África, China e União Europeia (África do Sul), e sobre ajuda externa e sobre a crise económica internacional (Inglaterra).

Na imprensa, destacam-se a participação dos investigadores do IESE na discussão de temas relacionados com economia extractiva e mega projectos, fiscalidade, política monetária, crise internacional e temas relacionados com o processo eleitoral e a participação política.

### **Publicações**

O IESE preparou a publicação de 4 livros. Destes, três reúnem 24 artigos seleccionados e desenvolvidos a partir das 51 comunicações da II Conferência, e são focados em três temáticas: economia extractiva e desafios de industrialização; pobreza e governação; e protecção social. A produção destes três livros requereu a coordenação de mais de 30 autores.

O quarto livro, *Desafios para Moçambique 2010*, reúne 16 artigos sobre diferentes aspectos dos desafios de desenvolvimento em Moçambique. Organizado em quatro partes – política, economia, sociedade e Moçambique no mundo – o livro tem o seu enfoque e três temas, nomeadamente: participação política dos cidadãos, desafios dos padrões de acumulação económica e desafios da educação. A produção deste livro envolveu 22 investigadores de instituições nacionais de investigação, política pública e advocacia. A intenção do IESE é publicar um livro sobre *Desafios para Moçambique* todos os anos com base em investigação já realizada.

Dos 40 artigos que compõem os quatro livros, investigadores permanentes e associados do IESE produziram 17, cobrindo áreas como protecção social, vulnerabilidade e desigualdade, emprego rural, descentralização e governação local, terra, padrões de acumulação económica, análise e gestão da dívida, desenvolvimento rural, participação política (eleições, meios de comunicação social, organizações sociais e discurso político), e relações Moçambique-China.

Os quatro livros já se encontram nas gráficas e deverão estar disponíveis em Moçambique em Janeiro de 2010.

Apesar deste trabalho, o IESE perdeu a oportunidade de publicar os 16 artigos do livro Desafios em forma de working papers na sua versão pré-final. As versões pré-finais dos artigos dos restantes livros estão publicadas em como conference papers. No futuro, o IESE irá publicar os artigos em antecipação para aumentar a sua circulação e beneficiar do debate que possa ser suscitado antes da publicação dos livros.

Em 2009 foram publicados 20 boletins IDelIAS, cobrindo temas relacionados com eleições e participação política, descentralização e governação local, discurso político, relações entre a China e Moçambique, indústria extractiva e recursos naturais, terra, dívida, reservas externas, pobreza, desigualdade e vulnerabilidade, organizações sociais e a problemática do acesso e qualidade da informação estatística. Todos os boletins foram amplamente divulgados pelos órgãos de comunicação social escrita. É de realçar, por exemplo, a série de IDelIAS sobre eleições que recebeu particular destaque na imprensa.

O IESE produziu, ainda, um discussion paper sobre recursos naturais e meio ambiente.

Investigadores do IESE produziram dois relatórios de investigação contratada, nomeadamente o quinto relatório de avaliação anual do desempenho dos parceiros de ajuda programática, que inclui ainda a avaliação das tendências ao longo dos últimos cinco anos; e o relatório sobre Moçambique no quadro do projecto internacional sobre a crise financeira global. Este último relatório será ajustado e transformado em working paper do IESE.

Investigadores do IESE produziram artigos para livros ou revistas científicas de centros de investigação internacionais.

## **Formação**

Todos os investigadores do IESE se mantiveram activos a ensinar nas Universidades nacionais, com destaque para a Universidade Eduardo Mondlane. Além disso, um investigador do IESE participou na

reforma curricular e produção de um módulo de ensino sobre métodos de investigação na Universidade Católica de Nampula.

O IESE supervisou, com sucesso, cinco estudantes de licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane na fase de produção das dissertações de licenciatura. Destes estudantes, dois foram distinguidos como os melhores estudantes da Faculdade de Economia, e quatro receberam distinção nas suas dissertações.

A primeira bolsista do IESE, Sofia Amarcy, terminou com sucesso o programa de mestrado em desenvolvimento económico e finanças, inteiramente pago pelo IESE, que vinha realizando na Universidade de Londres. Esta bolsista recebeu distinção na sua tese de mestrado. Neste momento está já enquadrada na equipa de investigação do IESE a desenvolver a linha de trabalho sobre economia monetária.

Um investigador do IESE iniciou a preparação do seu programa de doutoramento à distância sobre a questão da terra.

## **Parcerias**

O IESE desenvolveu vários tipos de parcerias em 2009. Primeiro, participou na formulação e é parte activa da implementação do programa da sociedade civil sobre a transparência da indústria extractiva. Neste contexto, o IESE é membro do Comité Nacional a ITIE e, ao nível do fórum da sociedade civil, assume a responsabilidade pela coordenação da investigação.

Segundo, o IESE desenvolveu uma parceria com ao Cruzeiro do Sul no quadro dos seus projectos de investigação e debate sobre participação política e governação.

Terceiro, o IESE assinou o acordo de cooperação com o MASC para o desenvolvimento do projecto de partilha de informação e formação em investigação de organizações da sociedade civil.

Quarto, o IESE está a desenvolver um programa de cooperação de trabalho com o Chr. Michelsen Institute (CMI) sobre eleições, partidos políticos e democracia.

Quinto, o IESE está a trabalhar no desenvolvimento de dois projectos de cooperação com o Departamento de Economia do SOAS (Universidade de Londres), um sobre política monetária e outro sobre dinâmicas fiscais.

Sexto, ao longo de 2009, vários investigadores de Universidades e centros de investigação estrangeiros se basearam, por curtos períodos de tempo, no IESE para realizarem o seu trabalho. De cada um destes projectos de investigação resultaram seminários, de alguns houve publicações. Destacam-se os casos da colaboração com o Departamento de Política e Relações Internacionais da Universidade de Oxford (ajuda externa), com o International Budget Partnership (orçamentos participativos, com quem o IESE vai continuar a cooperar no seu programa de pesquisa), com a Universidade de Londres (indústria têxtil) e com a Universidade de Pretória (trabalho migratório).

## **Investigação**

A investigação de campo foi a área que menos se desenvolveu no IESE. A concepção do IESE para a investigação em 2009 girava em torno do desenvolvimento um projecto comum, padrões de acumulação económica, que deveria unificar a análise económica, de pobreza e de instituições políticas. A análise realizada mostra que o IESE claramente sobrestimou as suas capacidades e subestimou a dificuldade de fazer um projecto desta natureza. Para que tal projecto se desenvolvesse, seriam necessárias duas pré-condições: os investigadores envolvidos têm que partilhar, no essencial, as mesmas abordagens paradigmáticas; e a organização tem que ter suficiente experiência de organização da investigação para lidar com as dificuldades metodológicas e organizativas. Dado que estas pré-condições não estavam reunidas, este projecto não se desenvolveu.

O projecto sobre terra, protecção social e padrões de acumulação, a ser desenvolvido em conjunto com as Universidades de Dar-es-Salam, Manchester e Warwick, e com o Institute for Social Studies (Haia), igualmente não se desenvolveu. Em parte, o problema residiu precisamente na complexidade temática e no grande número de organizações e investigadores envolvidos.

As lições destes dois fracassos são claras: (i) é necessário partir programas e grandes temas de investigação em projectos pequenos e manejáveis de curto prazo; (ii) os investigadores devem ter mais liberdade para fazerem projectos de investigação mais focados nas suas áreas específicas,

mesmo que isso implique mais fragmentação; (iii) altos custos de transacção e coordenação têm que ser evitados; (iv) a fase inicial de cada projecto tem que focar-se na preparação formal e detalhada da concepção do projecto (pergunta de investigação e como é que esta pergunta será investigada) e do plano do projecto (ciclo, prazos, produtos, parcerias, etc.).

Neste contexto, o IESE decidiu reactivar os grupos de investigação com as suas temáticas específicas, manter a temática geral do projecto comum num dos grupos de investigação, prestar particular atenção para evitar altos custos de transacção e coordenação em cada um dos projectos.

Apesar destes dois grandes fracassos, o IESE avançou significativamente com a produção de bases estatísticas, de fontes secundárias, que já permitem fazer uma análise de boa qualidade, desagregada e complexa da economia nacional. Dadas as dificuldades de acesso e a baixa qualidade da estatística, este processo requereu muito tempo da parte dos investigadores do Instituto. Todos os artigos de análise económica e de vulnerabilidade e pobreza que o IESE produziu ao longo do ano foram assentes nestas bases estatísticas.

## **Documentação**

O centro de documentação continuou a desenvolver-se. O número de redes e revistas científicas a que o IESE tem acesso electrónico continuou a aumentar. A biblioteca física expandiu, tendo o número de livros, relatórios e artigos científicos disponíveis em forma impressa mais do que duplicado. Também se consolidou o sistema de recortes de jornais.

O IESE expandiu a sua rede de distribuição electrónica de publicações, que já integra cerca de quatro centenas de destinatários.

## **Tecnologias de informação**

O IESE fez um grande investimento num novo servidor, na expansão da base informática para acomodar investigadores externos (estudantes e associados), na melhoria de acesso à internet e num grande gerador para garantir estabilidade no fornecimento de energia. Igualmente, investimento foi

realizado na actualização de software e de sistemas de segurança informática. Neste momento, a base informática do IESE é bastante satisfatória, tal como é o seu acesso à internet.

Foi iniciado o processo de remodelação e desenvolvimento da página de internet do IESE. Ao longo de 2009, a página do IESE foi visitada em média por 1000 pessoas por mês, mais do que duplicando a média de 2008. Nos três meses que se seguiram à II Conferência, a página do IESE foi visitada por mais de 1,600 pessoas por mês.

## **ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E FINANÇAS**

### **Gestão administrativa e financeira**

O IESE consolidou as práticas administrativas e financeiras que vinha adoptando. A auditoria externa de 2008 confirmou a solidez administrativa e financeira do IESE. A auditoria externa de 2009 já foi lançada e deverá estar concluída até meados de Fevereiro de 2010.

O primeiro administrador do IESE, Fernando California, teve um AVC em Agosto e viria a falecer meses mais tarde. Esta situação obrigou o IESE a: (i) nomear uma nova administradora; e (ii) reconstituir e reorganizar a administração.

Um desenvolvimento importante foi a criação de capacidade para que seja a administradora do IESE a fazer a primeira proposta orçamental para discussão no Conselho de Administração. Até então, a administração apenas geria a execução do orçamento, cabendo ao Director a sua formulação.

### **Edifício**

O IESE iniciou negociações para a compra do seu edifício, orçado em cerca de US\$ 600 mil. Estas negociações serão retomadas em 2010.

## Parcerias financeiras

Ao longo de 2009, novos parceiros de financiamento se juntaram ao IESE. Ao fundo comum juntaram-se a Finlândia e a Suíça. Com projectos específicos juntaram-se o CIP e o Fórum da Sociedade Civil sobre Indústria Extractiva, e o MASC. Para o período 2009-2011, estes quatro novos parceiros vão disponibilizar cerca de US\$ 3 milhões.

## CONCLUSÕES

Com excepção dos reveses na investigação de campo no projecto comum e no projecto de protecção social, a actividade do IESE em 2009 desenvolveu-se e consolidou-se e o Instituto fortaleceu a sua reputação de qualidade e relevância.

Destaca-se, em 2009, o facto de os jovens investigadores do IESE se terem começado a evidenciar, publicando, participando em conferências e começando a destacar-se em debates públicos.

Do ponto de vista temático e de influência directa no debate de políticas nacional, destaca-se o contributo do IESE nas questões eleitorais e de participação política dos cidadãos, e nas questões relacionadas com a economia extractiva, mega projectos, ajuda externa, fiscalidade e crise económica global.